

## MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BRUNA FERREIRA BESSA<sup>1</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>2</sup>, MATEUS  
LUZ LEVANDOWSKI<sup>3</sup>

*1 Núcleo de saúde mental, cognição e comportamento (NEPSI), UFPEl –  
[brunabessa10@hotmail.com](mailto:brunabessa10@hotmail.com)*

*2 NEPSI, UFPEl – [tiago.munhoz@ufpel.edu.br](mailto:tiago.munhoz@ufpel.edu.br)*

*3 NEPSI, UFPEl – [luzlevandowski@gmail.com](mailto:luzlevandowski@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

O maus-tratos infantil é um problema de saúde pública que afeta todos os países, especialmente os subdesenvolvidos e em desenvolvimento, que pode se manifestar de diversas formas, tais como: violência física, verbal, sexual e emocional. Isso se deve a escassez do atendimento e das dificuldades para se notificar as agressões, para que assim haja a interferência dos serviços públicos que protegem a criança e o adolescente. Maus-tratos infantis, em sua maioria, ocorrem dentro da própria casa da vítima e por conta deste fato a intervenção pode demorar para acontecer (MARMO B. D.; DAVOLI A.; OGIDO R., 1995).

Em razão da pandemia causada pelo novocorona vírus, que fez com que a população precisasse adotar a prática do distanciamento social, alternativa esta, que foi proposta pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para evitar o contágio exponencial do vírus. Neste contexto, especula-se que a violência doméstica possa ter aumentado durante a pandemia em função das vítimas estarem em contato por mais tempo com seus agressores devido o isolamento social.

De acordo com a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), crianças e adolescentes são os grupos mais vulneráveis a sofrer abusos e violência ao serem obrigados a ficar em quarentena com seus agressores, assim como os números de violência e abuso infantil aumentam durante as férias escolares e períodos críticos sociais, a pandemia do COVID-19 deu um contexto favorável para os agressores cometerem seus atos, pois com as instituições de educação fechadas e os empregos dos responsáveis voltados ao Home Office, há mais oportunidades para se ocorrer a violência e pouco contato com outras pessoas para se fazer a denúncia acerca da mesma (WAKSMAN D. R.; BLANK D., 2020).

Neste aspecto, este estudo teve como objetivo investigar a exposição aos maus-tratos infantis durante a pandemia de COVID-19 e investigar problemas comportamentais nas crianças e adolescentes expostos a essa violência.

### 2. METODOLOGIA

O seguinte trabalho é um recorte de um projeto maior que o Núcleo de Saúde Mental, Cognição e Comportamento (NEPSI) do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas desenvolveu convidando indivíduos adultos a participarem de uma pesquisa online intitulada “Práticas Parentais e Distanciamento Social no Brasil”.

A pesquisa online foi compartilhada no dia 05/06/2020 com conclusão prevista para o dia 05/10/2020. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê

de ética da Universidade Federal de Pelotas, assim todos os dados informados estão sob absoluto sigilo.

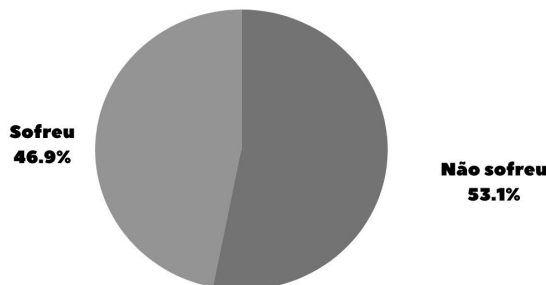
Este recorte foi pensado acerca de algumas variáveis encontradas nos dados da pesquisa citada acima, como variáveis sócio-demográficas, presença de maus-tratos na infância, se essa violência sofreu alteração devido à pandemia e problemas comportamentais nas crianças e adolescentes. Foram selecionados homens e mulheres com filhos com idade menor ou igual a 19 anos, portanto o banco de dados excluiu a população que não atendia à tais critérios, permanecendo um total de 390 diádes.

Todos os questionários foram respondidos pelos pais ou mães. No caso de mais de um filho ou filha, o pai ou a mãe foi solicitado a informar apenas sobre o filho ou a filha mais novo ou nova. A presença de maus-tratos na infância foi avaliado por meio de questões elaboradas especificamente para este estudo. As questões relativas aos maus-tratos na infância foram selecionadas para representar cinco categorias: a) testemunhar violência física entre adultos; b) testemunhar violência verbal entre adultos; c) abuso físico infantil; d) abuso emocional infantil; e) abuso sexual infantil. Para cada categoria havia dois blocos de perguntas. O primeiro bloco perguntou aos pais se a criança sofreu ou presenciou o tipo de violência no último ano. Se a resposta foi positiva, um segundo bloco era aberto. Neste segundo bloco os pais deveriam informar se a violência relatada permaneceu na mesma frequência e intensidade, diminuiu ou piorou durante a pandemia da COVID-19. Já os problemas comportamentais em crianças foram investigados usando o formulário de relato dos pais do *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ). Para o processamento desses dados foi utilizado o software SPSS. O teste qui-quadrado foi usado para comparações. O nível de significância foi estabelecido em  $p \leq 0,05$ .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

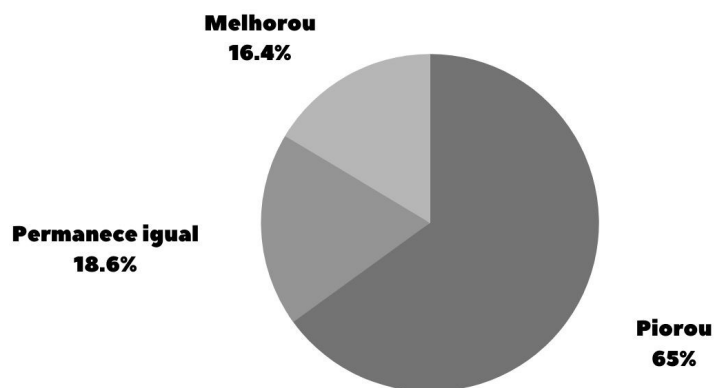
Na pesquisa, foi possível observar que 46.9% das pessoas que responderam afirmaram que seu filho ou filha sofreu algum tipo de violência no último ano, como mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Prevalência de maus-tratos na infância



Das famílias que identificaram seus filhos como vítimas, 65% acreditam que a violência piorou durante a pandemia, 16.4% dizem que a situação melhorou e 18.6% da amostra afirmam que a violência permanece igual sem ter sofrido nenhuma alteração durante a pandemia como demonstra o Gráfico 2. Portanto, é identificado um agravamento da violência durante a pandemia ( $p < 0,05$ ).

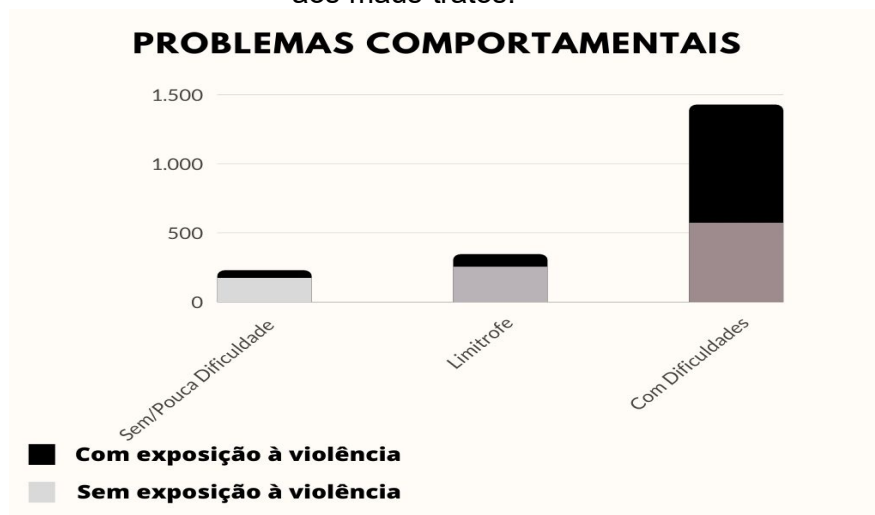
**Gráfico 2.** Violência durante a pandemia.



No Brasil, as estimativas são de que a violência doméstica aumentou em 40-50% durante o período de pandemia. Para ter um controle maior da situação e para não correr risco de ser denunciado, o agressor geralmente tenta isolar suas vítimas e com a proposta de distanciamento social o cenário se tornou oportuno para que as agressões cresçam. As instituições que compõem a rede de proteção de mulheres, crianças e adolescentes também chamam a atenção para o aumento do número de casos e se atentam ao fato de que os serviços de proteção, como a delegacia contra a mulher e conselho tutelar, terem reduzido o horário de funcionamento ou até mesmo ter fechado decorrente da pandemia. (CAMPBELL, M. A., 2020)

Ainda, identificamos que as crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos apresentam mais problemas comportamentais em comparação aos jovens sem exposição a violência ( $p < 0,05$ ). No gráfico 3 é possível identificar que 57.3% dos jovens sem exposição a violência apresentam dificuldades comportamentais enquanto 85% dos jovens vítimas de violência apresentaram problemas comportamentais.

**Gráfico 3.** Problemas comportamentais em jovens com e sem exposição aos maus-tratos.



Crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos são mais propensas a sofrer de transtorno psiquiátrico durante o curso de sua vida. Portanto, uma compreensão dos maus-tratos como um fator de risco etiológico é crucial para o desenvolvimento de estratégias de proteção e tratamento quando for necessário (TEICHER ; SAMSON, 2013). Apesar do progresso importante em compreender as consequências dos maus-tratos na infância para a saúde mental, essas experiências ainda oferecem desafios únicos para a saúde pública global (VIOLA et al, 2016).

#### 4. CONCLUSÕES

Nós verificamos que a violência contra crianças e adolescentes aumentou durante a pandemia de COVID-19 e que estas crianças e adolescentes apresentam maiores problemas comportamentais. Assim, é urgente que durante a pandemia exista um planejamento Intersectorial rápido e específico e de ações de proteção aos jovens.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, M. A. An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. **ELSEVIER**, 2020.

MARMO B. D.; DAVOLI A.; OGIDO R. Violência doméstica contra a criança (Partel). **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 1995.

TEICHER, Martin H.; SAMSON, Jacqueline A. Childhood maltreatment and psychopathology: A case for ecophenotypic variants as clinically and neurobiologically distinct subtypes. **Am J Psychiatry**, v. 170, n. 10, p. 1114-1133, 2013.

VIOLA, TW, SALUM, G. A., KLUWE-SCHIAVON, B., SANVICENTE-VIEIRA, B., LEVANDOWSKI, M. L., & GRASSI-OLIVEIRA, R. . The influence of geographical and economic factors in estimates of childhood abuse and neglect using the Childhood Trauma Questionnaire: A worldwide meta-regression analysis. **Child abuse & neglect**, v. 51, p. 1-11, 2016.

WAKSMAN D. R.; BLANK D. A importância da violência doméstica em tempos de covid-19. **Ponto de Vista**, 2020.